

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



RELATÓRIO DO EMPREGO na Cadeia Produtiva da Saúde

EQUIPE TÉCNICA: **BRUNO MINAMI, FELIPE DELPINO, NATALIA LARA E VINÍCIUS NEGRÃO**
SUPERINTENDENTE EXECUTIVO: **JOSÉ CECHIN**

RECS 67

Data base: **Setembro/2023**

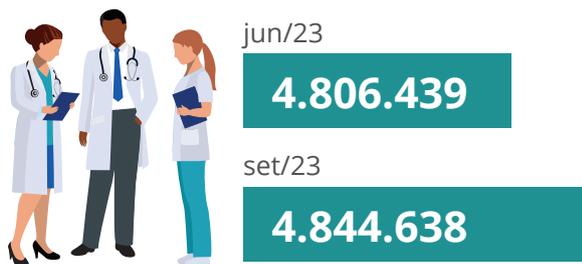
Publicado em: **Dezembro/2023**

1. ESTOQUE DE EMPREGO

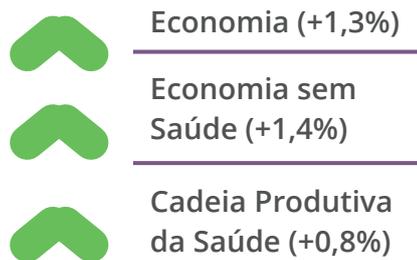
Em set/23, a cadeia produtiva da saúde registrou um contingente de 4,9 milhões de trabalhadores, abrangendo setores público e privado, considerando empregos diretos e indiretos. Este número representou acréscimo de 0,8% em relação a jun/23, enquanto o mercado de trabalho como um todo expandiu-se em 1,3%, totalizando 44,0 milhões de empregos formais (Infográfico 1).

Infográfico 1: Número absoluto de pessoas empregadas na cadeia da saúde e taxa de crescimento em 3 meses.

NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE



TAXA DE CRESCIMENTO EM 3 MESES



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4,8 milhões de empregados na cadeia da saúde em set/23, 81% (3,9 milhões) possuíam vínculos formais no setor privado. A região Sudeste detinha metade do total de empregos na cadeia produtiva da saúde, totalizando 2,4 milhões (Tabela 1).

Em relação ao peso da cadeia produtiva da saúde sobre o total de empregos na região, notavelmente, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste se destacaram. Nessas três regiões, esse resultado foi cerca de 13% do emprego total nessas regiões, em comparação com a média nacional de 11,0% (Tabela 1).

Tabela 1. Número de vínculos na cadeia da saúde por região e tipo de contratação, set/23.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	SAÚDE COMO % DA ECONOMIA
NORTE	147.679	132.095	279.774	2.155.472	13,0%
NORDESTE	687.570	250.622	938.192	7.280.700	12,9%
SUDESTE	2.080.204	325.214	2.405.418	22.542.014	10,7%
SUL	628.023	85.314	713.337	8.156.764	8,7%
CENTRO-OESTE	373.233	134.684	507.917	3.880.869	13,1%
BRASIL	3.916.709	927.929	4.844.638	44.038.754	11,0%

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia. **Nota:** *A esfera municipal conta com o número de empregados nas 292 prefeituras levantadas nesse estudo. **O total considera 22.935 não identificados.

O crescimento da cadeia de empregos na saúde foi de 0,8% nos três meses encerrados em set/23, impulsionado pelo setor privado, que cresceu 1,1%, enquanto o setor público teve uma leve redução de 0,7% (Tabela 2).

As maiores taxas de crescimento na cadeia da saúde foram observadas no Centro-Oeste (1,4%) e Sudeste (0,9%). Enquanto isso, o emprego na economia brasileira cresceu 1,3%, com a região Nordeste liderando com uma variação de 2,4% (Tabela 2). Nessa região, foi observado o menor crescimento do emprego na cadeia da saúde (0,3%), motivado pela retração do emprego na saúde pública (-1,9%).

Tabela 2. Variação entre jun/23 e set/23 dos vínculos na cadeia produtiva da saúde por região e tipo de contratação.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA
NORTE	1,8	-0,3	0,8	2,3
NORDESTE	1,1	-1,9	0,3	2,4
SUDESTE	1,1	-0,9	0,9	1,1
SUL	1,0	-1,0	0,8	0,6
CENTRO-OESTE	1,2	2,1	1,4	1,3
BRASIL	1,1	-0,7	0,8	1,3

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia. **Nota:** *A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

A proporção de pessoas empregadas na saúde a cada 100.000 habitantes em set/23 variou de 1.612 no Norte a 3.118 no Centro-Oeste. O crescimento médio nacional foi de 1,4%, sendo a região Sul a que mais se destacou, com um aumento de 2,9% em relação a set/22. Já o Nordeste apresentou queda de 0,6% no mesmo período (Tabela 3).

Tabela 3. Número de pessoas empregadas na cadeia da saúde (público e privado) a cada 100 mil habitantes por região, set/22 e set/23.

REGIÃO	SET/22	SET/23	VARIAÇÃO
NORTE	1.598	1.612	0,9%
NORDESTE	1.727	1.716	-0,6%
SUDESTE	2.788	2.835	1,7%
SUL	2.317	2.383	2,9%
CENTRO-OESTE	3.055	3.118	2,1%
BRASIL	2.352	2.386	1,4%

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3. SALDO MENSAL DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em set/23, o saldo mensal de empregos na cadeia da saúde foi positivo em 2.164 vínculos. O setor privado registrou um saldo positivo de 13.770 vagas, enquanto o setor público apresentou um saldo negativo de 11.606 vagas. O saldo total na economia foi de 211.764 vagas. As regiões Sudeste e Nordeste foram as mais afetadas no setor público, com saldos mensais negativos de -3.730 e -5.041, respectivamente. No entanto, esses déficits foram compensados pelo setor privado (Tabela 4).

Tabela 4. Saldo (diferença entre admitidos e desligados) de emprego em set/23 na cadeia produtiva da saúde.

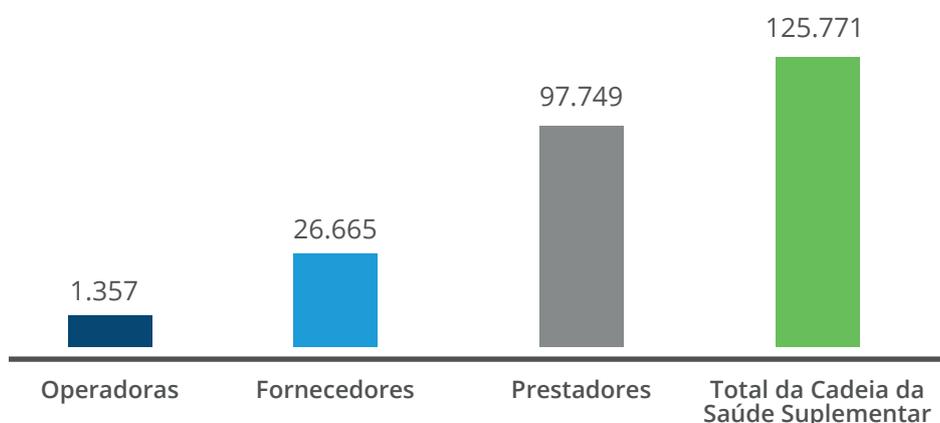
REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	309	-1.366	-1.057
NORDESTE	3.049	-5.041	-1.992
SUDESTE	6.852	-3.730	3.122
SUL	2.170	-592	1.578
CENTRO-OESTE	1.390	-877	513
BRASIL	13.770	-11.606	2.164

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3.1. SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS

De jan/23 a set/23, o subsetor de Prestadores liderou a geração de empregos na Cadeia da Saúde Privada, com 97.749 novas posições formais, seguido pelos Fornecedores, com um saldo de 26.665 postos. As Operadoras contribuíram com 1.357 novos empregos. O saldo total do setor privado (125.771) representou 9,1% do saldo acumulado pela Economia (1.389.223) (Gráfico 1).

Gráfico 1. Saldo acumulado de jan/23 a set/23 da cadeia privada saúde por subsetores.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Dentre as ocupações, destacam-se “Vendedor de Comércio Varejista” no segmento de Operadoras, “Recepcionista” no segmento de Prestadores e “Atendente de Farmácia - Balconista” no segmento de Fornecedores, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Tabela 5).

Tabela 5.1. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, set/23. (Operadoras)

OPERADORAS			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Vendedor de Comercio Varejista	319	183	136
Administrador	182	91	91
Operador de Telemarketing Receptivo	198	141	57
Supervisor Administrativo	81	29	52
Tecnico de Enfermagem	157	107	50
Enfermeiro Auditor	78	33	45
Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	136	102	34
Agente de Microcrédito	48	20	28
Médico Generalista	23	2	21
Enfermeiro	121	104	17

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Tabela 5.2. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, set/23. (Prestadores)

PRESTADORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Recepcionista, em Geral	7634	6405	1229
Faxineiro	4762	3854	908
Recepcionista de Consultorio Medico ou Dentario	5071	4177	894
Auxiliar de Escritorio, em Geral	5397	4584	813
Tecnico de Enfermagem	10630	10043	587
Assistente Administrativo	3850	3317	533
Enfermeiro	4608	4110	498
Cuidador de Idosos	2327	1894	433
Auxiliar de Enfermagem	1883	1508	375
Farmacutico	893	629	264

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Tabela 5.3. Admitidos e Desligados por ocupação cbo para os 10 maiores saldos de cada segmento da cadeia da saúde suplementar, set/23. (Fornecedores)

FORNECEDORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
Atendente de Farmacia - Balconista	6713	5685	1028
Operador de Caixa	3845	3255	590
Vendedor de Comercio Varejista	4408	4175	233
Faxineiro	739	552	187
Farmacutico	3214	3042	172
Assistente de Vendas	529	377	152
Atendente de Lojas e Mercados	848	696	152
Alimentador de Linha de Producao	677	531	146
Repositor de Mercadorias	510	367	143
Fiscal de Loja	266	149	117

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2. SETOR PÚBLICO¹: NÚMERO DE TRABALHADORES DA SAÚDE POR ESFERA DE GOVERNO

Em nossas estimativas, a região Nordeste lidera em número de funcionários estaduais na saúde, totalizando 135,4 mil. Em uma comparação trimestral, a esfera estadual apresentou uma leve redução de 0,3%. A esfera federal, por outro lado, registrou um aumento expressivo de 6,8%, possivelmente relacionado ao lançamento do edital do Programa Mais Médicos pelo governo federal. As secretarias municipais de saúde contabilizam 471,9 mil empregos, refletindo uma redução de 2,0% em relação a junho de 2023 (Tabela 6).

Tabela 6. Número de pessoas empregadas no setor público federal, estadual e municipal (no conjunto de municípios pesquisados) por região geográfica e variação percentual em 3 meses, set/23.

REGIÃO	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS*
				VAR. % TRIMESTRAL	VAR. % TRIMESTRAL	VAR. % TRIMESTRAL
NORTE	3.690	88.173	40.232	-2,7	-0,3	0,1
NORDESTE	7.881	135.432	107.309	-3,7	-0,5	-3,4
SUDESTE	33.185	92.527	199.502	-0,5	1,1	-1,9
SUL	3.073	23.748	58.493	0,1	-0,7	-1,8
CENTRO-OESTE	17.879	50.414	66.391	36,3	-1,8	-1,5
BRASIL	65.708	390.294	471.927	6,8	-0,3	-2,0

Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

4. NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimação estão descritas no Anexo.

5. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

ANEXO. DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES

Atividades de Atendimento Hospitalar

Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências

Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos

Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica

Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos

Atividades de Apoio à Gestão de Saúde

Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares

Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química

Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente

Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*

FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES

Fabricação de Produtos Farmoquímicos

Fabricação de Medicamentos para Uso Humano

Fabricação de Preparações Farmacêuticas

Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos

Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação

Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio

Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico

Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar

Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

Comércio Varejista de Artigos de óptica

Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos

Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário

OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE

Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente

Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde

Planos de Saúde

Seguros de Saúde

EQUIPE TÉCNICA:

BRUNO MINAMI

FELIPE DELPINO

NATALIA LARA

VINÍCIUS NEGRÃO

JOSÉ CECHIN

(Superintendente Executivo)

IESS

*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

(11) 3709.4980

contato@iess.org.br

www.iess.org.br